

AULA 06 — All men are created equal

ROTEIRO DE AULA · leitura do professor

UC8 — Narrativas de Identidade e Nação · 2^{os} anos A, B, C, D e E · 90 minutos · Prof. Ulysses Cesar

Item	Detalhe
Duração	90 minutos (2 aulas geminadas)
Material	Handout AULA 06 – All men are created equal e versão adaptada
No quadro	Antes da aula, escrever apenas a frase em inglês: ALL MEN ARE CREATED EQUAL
Objetivo	Que o estudante distinga o alcance declarado de uma norma do seu alcance real, e reconheça que a mesma frase serviu de fundamento para quem foi excluído por ela
Recolher	Bloco 2 da Aula 05
Formato	Atividade individual

COMO USAR ESTE ROTEIRO

Os textos em corpo grande são para ler em voz alta — pode ler literalmente ou parafrasear.

As caixas coloridas NÃO são para ler: são instruções para você.

Os tempos são referência, não obrigação. Se a turma render, aprofunde; se travar, corte pelo que está marcado como opcional ao final.

00 – 12 min · ABERTURA · A frase mais citada do mundo

AÇÃO

Recolha o Bloco 2 da Aula 05 durante a abertura.

Está no quadro a frase mais citada da história política moderna. Vamos ler juntos, em inglês, devagar.

ESCREVA NO QUADRO

Aponte a frase. Leia em voz alta: ALL MEN ARE CREATED EQUAL.

PERGUNTE À TURMA

Alguém traduz?

PAUSE E ESCUTE

Vão dizer "todos os homens são criados iguais". Aceite e siga.

Declaração de Independência dos Estados Unidos, quatro de julho de mil setecentos e setenta e seis. Escrita principalmente por Thomas Jefferson.

PERGUNTE À TURMA

Quantas pessoas escravizadas vocês acham que havia nos Estados Unidos naquele mesmo ano?

PAUSE E ESCUTE

Deixe chutarem. Vão dizer números baixos.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: 1776 · CERCA DE 500 MIL PESSOAS ESCRAVIZADAS

Cerca de meio milhão. E o próprio Jefferson, o homem que escreveu que todos os homens são criados iguais, era proprietário de pessoas escravizadas. Ele escreveu essa frase e manteve a escravidão na própria casa.

PAUSE E ESCUTE

Deixe o silêncio acontecer. Esta é a pergunta que organiza a aula inteira. Não corra.

Guardem essa contradição. A aula de hoje é sobre ela — e sobre o que se faz com uma frase quando ela é maior do que a realidade que a produziu.

12 – 26 min · AS TRÊS EXPRESSÕES QUE VALEM ESTUDO

AÇÃO

Distribua o handout. Versão adaptada de forma reservada.

Antes de discutir a contradição, três expressões em inglês. Elas aparecem em prova e aparecem em texto jornalístico.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: ALL MEN ARE CREATED EQUAL · UNALIENABLE RIGHTS · LIFE, LIBERTY AND THE PURSUIT OF HAPPINESS

A primeira já vimos. A segunda, UNALIENABLE RIGHTS, é direitos inalienáveis — direitos de que não se pode abrir mão, nem vender, nem transferir. É exatamente a mesma ideia que está no nosso artigo 5º.

A terceira: LIFE, LIBERTY AND THE PURSUIT OF HAPPINESS. Vida, liberdade e a BUSCA da felicidade.

PERGUNTE À TURMA

Reparem no detalhe. Não é direito à felicidade. É direito à busca. Por que essa diferença importa?

PAUSE E ESCUTE

Conduza até: o Estado não promete entregar felicidade — promete não impedir que você a persiga. É a diferença entre um direito de resultado e um direito de percurso.

CURIOSIDADE PARA CONTAR · A PALAVRA QUE JEFFERSON TROCOU

O trio clássico do filósofo inglês John Locke era vida, liberdade e PROPRIEDADE. Jefferson trocou propriedade por busca da felicidade. Há duzentos anos os historiadores discutem por quê. Uma das leituras: numa sociedade em que pessoas eram tratadas como propriedade, escrever propriedade no documento fundador teria consequências incômodas demais.

Guardem esse tipo de leitura. Perceber o que um texto EVITA dizer é uma habilidade de leitura tão importante quanto entender o que ele diz.

26 – 40 min · QUEM ERA "ALL MEN" EM 1776

Agora a pergunta central. A frase diz todos. Quem era esse todos, na prática?

PERGUNTE À TURMA

Quem podia votar nos Estados Unidos em mil setecentos e setenta e seis?

PAUSE E ESCUTE

Vão tentar. Deixe.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva a lista enquanto fala: HOMEM · BRANCO · ADULTO · PROPRIETÁRIO · PROTESTANTE (em vários estados)

Homem, branco, adulto, proprietário de terras — e, em vários estados, protestante. Mulheres não votavam. Pessoas escravizadas não eram sequer consideradas cidadãs. Homens brancos pobres, sem terra, também ficavam de fora.

Ou seja: o ALL da frase mais famosa sobre igualdade correspondia, na prática, a uma fração pequena da população.

PERGUNTE À TURMA

Isso quer dizer que a frase era mentira?

PAUSE E ESCUTE

Aqui a turma se divide. Aproveite a divisão — deixe dois ou três defenderem lados opostos antes de intervir.

Segurem essa pergunta. Ela vai ser respondida no final da aula, e não por mim — por Frederick Douglass, que era um homem que tinha sido escravizado.

LIGAÇÃO · AULA 03 · O MESMO MECANISMO, OUTRO PAÍS

Retomem a Lei de Terras de 1850. Lá a norma dizia que a terra passaria a ser adquirida por compra — regra aparentemente neutra, que na prática excluía quem não tinha dinheiro, ou seja, quase toda a população recém-liberta e livre pobre. Aqui a norma diz TODOS os homens, e na prática alcança poucos. Em ambos os casos o texto é universal e o efeito é seletivo. Esse é o fio do bimestre inteiro.

40 – 52 min · O QUE A NORMA DIZIA — SEM DIZER A PALAVRA

Agora saímos da Declaração e vamos para a Constituição americana, de mil setecentos e oitenta e sete. E aqui aparece uma coisa que eu quero que vocês reparem com atenção jurídica.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: A PALAVRA "ESCRavidão" NÃO APARECE NO TEXTO ORIGINAL

A Constituição dos Estados Unidos, no texto original, não usa a palavra escravidão. Nenhuma vez. Mas três dispositivos tratam do tema.

Cláusula dos três quintos

Para efeito de contagem da população — que definia o número de cadeiras de cada estado no Congresso — cada pessoa escravizada era contada como três quintos de uma pessoa.

PERGUNTE À TURMA

Pensem no que isso significa. Quem ganhava com essa contagem?

PAUSE E ESCUTE

Conduza até: os estados escravistas ganhavam representação política proporcional a pessoas que não tinham nenhum direito político. O poder era contado; a pessoa, não.

Cláusula do tráfico

Proibia o Congresso de vedar o tráfico internacional de pessoas escravizadas antes de mil oitocentos e oito. Ou seja: garantia constitucionalmente vinte anos de tráfico.

Cláusula do escravo fugitivo

Obrigava qualquer estado a devolver a pessoa que fugisse — mesmo um estado onde a escravidão já fosse proibida.

Três dispositivos que estruturam a escravidão sem nomeá-la. Isso é técnica de redação jurídica, e é deliberada.

PERGUNTE À TURMA

Por que evitar a palavra?

PAUSE E ESCUTE

Conduza até: porque escrever a palavra seria admitir, no documento fundador da liberdade, que ele organizava a não-liberdade. O silêncio protege a imagem do texto.

52 – 66 min · 1857: DUAS OBRAS, DOIS PAÍSES

Agora eu quero fazer uma coisa que é a marca desta trilha: colocar dois países na mesma data e ver o que aparece.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva grande, em duas colunas: 1857 — DRED SCOTT (EUA) | 1857 — O GUARANI (BRASIL)

Estados Unidos, 1857

A Suprema Corte julga o caso Dred Scott. Dred Scott era um homem escravizado que processou pela própria liberdade, alegando ter vivido em território onde a escravidão era proibida. A Corte

decidiu contra ele — e foi além: decidiu que pessoas negras, escravizadas ou livres, não podiam ser cidadãos dos Estados Unidos e, portanto, não tinham sequer o direito de processar.

PAUSE E ESCUTE

Deixe assentar. O ponto não é só a derrota — é a negação do direito de pedir.

Brasil, 1857

No mesmo ano, José de Alencar publica *O Guarani*. O romance que constrói o indígena nobre, leal, dedicado — e que morre pela moça branca.

PERGUNTE À TURMA

O que os dois países estão fazendo, cada um do seu jeito, em mil oitocentos e cinquenta e sete?

PAUSE E ESCUTE

Conduza com calma. Não entregue. Deixe alguém formular.

Nos Estados Unidos, a exclusão é dita em voz alta, por escrito, numa decisão judicial. No Brasil, a exclusão é silenciosa: a lei não diz que o indígena não pode: ela simplesmente não o alcança, enquanto o romance o transforma em símbolo nacional.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: EUA — EXCLUSÃO EXPLÍCITA · BRASIL — EXCLUSÃO POR OMISSÃO E SÍMBOLO

Essa é a diferença de método entre os dois países, e ela atravessa o semestre inteiro. Lá, a segregação foi escrita na lei — vocês vão ver isso na próxima aula, com o nome de Jim Crow. Aqui, foi construída sem lei que a nomeasse, o que tornou possível o mito da democracia racial, que a gente estuda na Aula 12.

66 – 80 min · SENECA FALLS: A MESMA FRASE, OUTRA COBRANÇA

Agora o movimento mais bonito da aula. Porque a frase de Jefferson não ficou parada.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: SENECA FALLS, 1848 · DECLARATION OF SENTIMENTS

Mil oitocentos e quarenta e oito, cidade de Seneca Falls, estado de Nova York. Primeira convenção pelos direitos das mulheres nos Estados Unidos. O documento que sai de lá chama-se Declaration of Sentiments.

E ele começa citando a Declaração de Independência — com uma alteração.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva embaixo: ALL MEN AND WOMEN ARE CREATED EQUAL

PERGUNTE À TURMA

O que elas fizeram, tecnicamente?

PAUSE E ESCUTE

Deixe perceberem. Alguém vai dizer "acrescentaram as mulheres".

Exato. Elas não escreveram um documento novo. Elas pegaram o documento fundador do país, mantiveram a estrutura, e acrescentaram duas palavras. AND WOMEN.

Reparem na força retórica disso. Elas não estão dizendo "vocês estão errados". Estão dizendo "vocês estão certos, e é por isso que vocês têm que nos incluir". Usam a autoridade do próprio texto contra a sua aplicação restrita.

CURIOSIDADE PARA CONTAR · A ESTRATÉGIA TEM NOME

Esse movimento — tomar o princípio que o poder proclama e cobrar dele a aplicação integral — é uma das operações políticas mais eficazes que existem, porque não pode ser rebatida sem que o poder renegue a si mesmo. É o mesmo mecanismo que Martin Luther King usa na Aula 08, quando cita a Declaração de Independência num comício, e é o mesmo que sustenta a leitura do artigo 5º da nossa Constituição em qualquer causa de igualdade.

AÇÃO

Explique a divisão do handout: Bloco 1 e as questões correspondentes agora, individualmente; Bloco 2 em casa.

AÇÃO

Circule. Na questão sobre a cláusula dos três quintos, muitos entendem que a pessoa escravizada tinha três quintos de direito. Corrija: ela não tinha nenhum. O que era contado em três quintos era a representação política do PROPRIETÁRIO.

Eu prometi que a pergunta "a frase era mentira?" seria respondida por outra pessoa. Chegou a hora.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: FREDERICK DOUGLASS, 1852

Frederick Douglass nasceu escravizado, fugiu, aprendeu a ler e tornou-se um dos maiores oradores da história dos Estados Unidos. Em mil oitocentos e cinquenta e dois, ele foi convidado a discursar numa celebração do Quatro de Julho — a festa da independência.

E ele fez a pergunta que dá nome ao discurso: o que é, para o escravizado, o Quatro de Julho?

PAUSE E ESCUTE

Deixe a pergunta no ar por alguns segundos antes de continuar.

Reparem no que ele NÃO fez. Ele não disse que a Declaração era lixo. Ele não pediu para rasgar o documento. Ele fez o contrário: sustentou que os princípios eram corretos e que o país é que não os estava cumprindo.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: O PROBLEMA NÃO ESTAVA NA FRASE. ESTAVA EM QUEM ELA ALCANÇAVA.

Isso é o que fica da aula de hoje. Uma norma pode estar certa e ser aplicada de forma estreita. Quando isso acontece, existem dois caminhos: jogar a norma fora, ou cobrar que ela seja levada a sério.

Seneca Falls escolheu o segundo. Douglass escolheu o segundo. Martin Luther King, que vocês vão ver na Aula 08, escolheu o segundo. E as três Emendas da Reconstrução, que vocês leem em casa, são o resultado disso: a Constituição foi reescrita para dizer o que a Declaração já dizia.

Anotem essa ideia porque ela vale redação: um princípio proclamado e não cumprido não é uma mentira — é uma dívida.

AÇÃO

Lembre do Bloco 2. Registre no diário quem recebeu material adaptado e colha o recibo.

Se a turma perguntar (respostas prontas)

— Se Jefferson tinha escravos, por que ele é considerado herói?

Porque as duas coisas são verdadeiras ao mesmo tempo, e a História não funciona com mocinho e vilão. O importante para nós não é julgar Jefferson, é entender que um texto pode ser maior do que quem o escreveu. A frase dele foi usada, depois, exatamente contra a prática dele.

— Isso não é julgar o passado com valores de hoje?

Boa pergunta, e a resposta é não neste caso. Não estamos aplicando um critério nosso: estamos aplicando o critério que eles mesmos escreveram, em 1776. Quem cobrou a contradição foram contemporâneos — Douglass em 1852, Seneca Falls em 1848. A crítica é interna à época.

— Por que a Constituição deles evitava a palavra escravidão?

Porque nomear é assumir. Enquanto a palavra não aparece, o documento continua sendo lido como um texto sobre liberdade. É a mesma técnica de redação que a gente vai ver na Lei de Terras: a norma produz o efeito sem declarar o propósito.

— Cai no PAS?

Cai, e de duas formas. O vocabulário em inglês da Declaração aparece em item de leitura, e a discussão sobre igualdade formal e igualdade material é repertório de primeira linha para redação — serve para qualquer tema de direitos.

Se faltar tempo, corte nesta ordem

1. A cláusula do escravo fugitivo, mantendo apenas os três quintos e o tráfico.
2. A curiosidade sobre Locke e a troca de propriedade por busca da felicidade.
3. Reduza o par 1857 a uma menção rápida — ele volta na Aula 07 e na Aula 12.
4. Seneca Falls pode virar leitura de casa, desde que você faça o fechamento com Douglass.

Se sobrar tempo

- Peça que reescrevam a frase de Jefferson de modo que ela realmente alcançasse todos em 1776. A turma percebe sozinha que o problema não estava na redação.
- Compare o artigo 5º, caput, da nossa Constituição com a frase da Declaração. A estrutura é a mesma: afirmação universal seguida de disputa sobre alcance.
- Se sobrar tempo, leia em voz alta duas ou três linhas do discurso de Douglass. O efeito na turma é imediato.

Lembretes de inclusão

- Entregue a versão adaptada de forma reservada, sem anúncio à turma.
- Para estudantes com DI, ancore tudo na oposição concreta O QUE A FRASE DIZ / QUEM ELA ALCANÇAVA, escrita no quadro em duas colunas e mantida ali a aula inteira.
- Para estudantes com TEA, avise que haverá nomes próprios e datas em inglês; escreva todos no quadro antes de pronunciá-los.
- Para estudantes com TPAC, a leitura em inglês deve ser sempre acompanhada do texto escrito à vista; nunca pronuncie a frase sem que ela esteja no quadro.

- Para estudantes com TDAH, a aula tem sete blocos; use a virada de bloco como pausa e distribua perguntas dirigidas ao longo dela.
- Colha a assinatura do recibo e registre no Diário conforme a Resolução nº 1/2017 – CEDF.